

PAÍS EM CRISE



# 70% DOS JOVENS POBRES DO ESTADO NÃO TRABALHAM

## Somente 29% entre 15 e 29 anos estavam ocupados em 2015

LUÍSA TORRE  
ltorre@redgazeta.com.br

Um estudo do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) revelou que entre os jovens de 15 a 29 anos, inscritos do Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal (CadÚnico), no Estado, apenas 29,2% estavam ocupados na semana da pesquisa, realizada em 2015 – ou seja, 70% dos jovens não trabalhavam. Famílias que estão no cadastro ganham até meio salário mínimo por pessoa; ou recebem até 3 salários mínimos de renda mensal total.

Entre as pessoas em idade economicamente ativa (com 14 anos ou mais) no grupo, 26,6% estavam ocupadas. Outro dado que chama a atenção é que a informalidade alcança 67,2% da população economicamente ocupada no grupo cadastrado no CadÚnico no Estado.

“É um mito que as populações pobres não trabalham. Mas o percentual de não ocupação é elevado. Existem várias questões que estão inseridas, inclusive a questão da educação. É uma população em idade ativa, e a população adulta,



RICARDO VERVLOET

**Em busca de uma chance**  
A manicure Sabrina Thomé, 22, não é beneficiária de programas sociais, mas saiu do emprego para poder voltar a estudar, terminar o ensino médio e cuidar do filho.

“Casei cedo e sempre dei preferência a trabalhar para sustentar a casa. Trabalhei como manicure, mas agora decidi terminar os ensinos médio e técnico. Busco estágio”

SABRINA THOMÉ 22 ANOS

em média, não estudou sequer o suficiente para terminar o ensino fundamental”, analisa o especialista em Estudos e Pesquisas Governamentais do IJSN, Marlon Neves Bertolani.

O rendimento médio de todos os trabalhos dessas

pessoas no Estado também é baixo: foi de R\$ 569,65. Na Região Metropolitana, a média foi de R\$ 609,77. No município de Água Doce do Norte está o menor rendimento médio capixaba, de apenas R\$ 171,73.

Para Bertolani, são po-

pulações de grau de vulnerabilidade maior e que não conseguem acessar o mercado de trabalho formal por baixa qualificação. “As ocupações do mercado formal, em sua maioria, exigem mais qualificação, e isso ainda é um desafio

para as populações pobres. Mas é uma realidade que será transformada de forma geracional”, diz.

### EDUCAÇÃO

O especialista destaca que haverá uma mudança geracional, pois, entre essa população, a frequência na escola é elevada entre os que têm de 4 a 17 anos: chega a 88% no Estado. “Isso é um dado que está relacionado às políticas de combate à pobreza, como o Bolsa-Família e o Bolsa Capixaba, porque exigem que as crianças da família estejam matriculadas. Então, na transição geracional, vamos ver uma mudança no futuro. Uma população jovem educada poderá acessar o mercado de trabalho”, comenta Bertolani.

Entre as pessoas de 15 anos ou mais inscritas no Cadastro Único, a taxa de analfabetismo é de 8,9%. Além disso, no Estado, dentro dessa população, a taxa de pobreza foi de 66,5%, e a de extrema pobreza foi de 39,0%. Municípios como Água Doce do Norte, Irupi, Ibitirama e Muqui apresentaram as maiores taxas de pobreza do Estado.

### DEPOIMENTO

“ELES QUEREM PESSOAS COM EXPERIÊNCIA”

Mírian Bermudes, de 22 anos

“Trabalhava como caixa de supermercado e comecei a fazer faculdade de RH. Ganhava pouco e a mensalidade era alta. Mas, como recebia pensão do meu pai, conseguia pagar. Mas logo no primeiro período, a Justiça suspendeu a pensão e eu tive que largar a faculdade. Fiquei endividada com as mensalidades e fiz um acordo no supermercado para me mandarem embora para que eu pudesse quitar as dívidas. Agora, faz dois meses que estou desempregada. Estou mandando currículo, procurando vaga para cobrador ou promotor de vendas, mas está difícil. Eles querem pessoas com mais experiência”.

### PERFIL DOS JOVENS

#### Pobreza

Taxa de pobreza	<b>66,5%</b>
Extrema pobreza	<b>39,0%</b>
<b>Maiores taxas de pobreza</b>	
Água Doce do Norte	<b>84,3%</b>
Irupi	<b>83,9%</b>
Ibitirama	<b>83,0%</b>
Muqui	<b>81,3%</b>
<b>Menores taxas de pobreza</b>	
Marilândia	<b>35,6%</b>
Venda Nova do Imigrante	<b>39,0%</b>
Castelo	<b>43,1%</b>

#### Entre as famílias cadastradas

**20,7%** das famílias cadastradas vivem em área rural  
**79,3%** delas vivem em área urbana

#### Escolaridade

<b>5,4 anos</b> é a média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais no Estado	
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais:	<b>8,9%</b>
<b>A maior parte da população de 25 anos ou mais possui:</b>	
Ensino fund. incompleto	<b>62,1%</b>
Fundamental completo	<b>9,1%</b>
Ensino médio incompleto	<b>8,1%</b>
Ensino médio completo	<b>20,1%</b>
Outros	<b>0,7%</b>

**Com idade entre 4 e 17 anos: 92,1%** frequentam a escola

#### Emprego

<b>26,6%</b> das pessoas que possuíam 14 anos ou mais estavam ocupadas	
Entre 15 e 29 anos de idade, <b>29,2%</b> dos jovens estavam ocupados	
<b>Dos ocupados com 14 anos ou mais: 52,2%</b> são do sexo masculino <b>47,8%</b> do sexo feminino	
No Estado, a informalidade alcançou <b>67,2%</b> da população economicamente ocupada	

#### Rendimento

O rendimento médio de todos os trabalhos no Estado foi de <b>R\$569,65</b>	
<b>Menor valor:</b> microrregião Sudoeste Serrana, de <b>R\$ 444,77</b>	
<b>Maior valor:</b> microrregião Rio Doce, de <b>R\$ 661,64</b>	
<b>Entre municípios:</b> Maior média: João Neiva ( <b>R\$779,59</b> )	
<b>Menor média:</b> Água Doce do Norte ( <b>R\$171,73</b> )	

Infografia | Genildo

### Média de 5 anos de estudo

A escolaridade é o indicador que revela porque a população inscrita no CadÚnico tem dificuldade de entrar no mercado de trabalho: a média de anos de estudo entre a população de 25 anos ou mais no Estado é de apenas 5,4 anos.

Entre a população de 25 anos ou mais, 62,1% possuem o ensino fundamental incompleto, 9,1%, o fundamental completo, 8,1% têm ensino médio incompleto e 20,1%, o médio completo. No entanto, no grupo mais jovem, com ida-

de entre 4 e 17 anos, 92,1% frequentam a escola.

“A população mais vulnerável, mais pobre, estuda em média muito pouco. Cinco anos não é nem o ensino fundamental todo, que dura oito anos. É um dado que está relacionado à dificuldade no mercado de trabalho formal. É possível perceber que a maioria dessas pessoas não terminou sequer o ensino fundamental, e é uma população adulta”, observa o especialista Marlon Neves Bertolani.